

Carta do Gestor

AVON

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: Copom manteve a taxa Selic em 15,00% na reunião de janeiro, mas sinalizou flexibilização em breve.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%.

CHINA: China encerrou 2025 com crescimento dentro da meta de 5%, refletindo o bom desempenho industrial.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENTA FIXA:

O ano de 2026 iniciou com desempenho significativamente positivo para os ativos de risco brasileiros, impulsionado por forte fluxo de capitais estrangeiros direcionado ao mercado local.

RENTA VARIÁVEL:

Janeiro de 2026 seguiu positivo para os ativos de risco. os índices de ações iniciaram o ano em alta.

MULTIMERCADO:

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

FUNDOS MULTIGESTORES:

Desempenho dos fundos espelhos



BRASIL

Copom manteve a taxa Selic em 15,00% na reunião de janeiro, mas sinalizou flexibilização em breve. No comunicado divulgado após a reunião foi destacada a necessidade de cautela: o Comitê avaliou que o ambiente externo segue incerto, especialmente diante da conjuntura econômica nos Estados Unidos, com reflexo nas condições financeiras globais, e frisou que está atento aos impactos inflacionários do cenário geopolítico. No ambiente doméstico, o Copom reconheceu a trajetória de moderação da atividade econômica, enquanto o mercado de trabalho permanece resiliente. A autoridade destacou que o ambiente atual segue marcado por expectativas desancoradas e medidas de inflação subjacente acima da meta, mas em trajetória de arrefecimento. Apesar da manutenção, o Copom indicou que, no atual ambiente, a estratégia de convergência da inflação à meta envolve recalibração do nível de juros e que deverá iniciar a flexibilização em sua próxima reunião, caso o cenário esperado se confirme. No entanto, o comitê frisou que será mantida a restrição adequada, com serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo total de ajuste. Dessa forma, esperamos corte de 50 pb na reunião de março.

A prévia da inflação de janeiro apresentou composição benigna, com alta de 0,20%. No acumulado em 12 meses, o IPCA-15 acelerou de 4,41% para 4,50%, em função da base de comparação mais fraca de janeiro de 2025, quando a variação mensal foi afetada pelo pagamento do bônus de Itaipu. No mês, a principal surpresa baixista veio dos preços de alimentos no domicílio (0,21%), que, após sete meses de queda, registraram alta bastante contida dado o padrão sazonal. A menor variação do índice também foi favorecida pela desaceleração dos serviços (de



BRASIL

0,70% para 0,15%), refletindo o fim do período de férias, e pela deflação dos administrados (-0,10%), influenciada principalmente pela mudança da bandeira tarifária (de amarela para verde), compensando a alta da gasolina — maior impacto individual do mês, devido ao aumento do ICMS. Em sentido contrário, os bens industriais surpreenderam para cima ao avançar 0,64%, pressionados por itens de higiene pessoal e pelo ICMS do etanol.

Do ponto de vista qualitativo, o resultado manteve a leitura positiva. A média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada dos cinco núcleos permaneceu estável em 3,7%, enquanto os serviços subjacentes recuaram de 5,4% para 5,0% na mesma base de comparação. Mantemos nossa projeção de alta de 4% do IPCA neste ano.

Mercado de trabalho apresentou sinais mais moderados em dezembro. Segundo os dados do Caged, foram destruídas 618 mil vagas formais no mês. Em nossas estimativas, o saldo ajustado sazonalmente passou de 80 mil em novembro para -1 mil em dezembro, abaixo do nível considerado neutro para a taxa de desemprego. Dentre os setores, serviços apresentaram recuo na criação de vagas, enquanto a indústria passou avançou na mesma base de comparação. Assim, a média móvel de três meses segue indicando desaceleração em todos os setores.

Por sua vez, segundo os dados da PNAD Contínua, a taxa de desemprego encerrou o último trimestre de 2025 em 5,1%. Na série mensalizada com ajuste sazonal, o



BRASIL

desemprego passou de 5,3% para 5,5%, puxado pela queda da população ocupada, que mais do que compensou o recuo da força de trabalho. Nas próximas leituras, esperamos a continuidade da moderação do emprego, em linha com a desaceleração da atividade.



EUA

O **Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%**. A decisão contou com dois votos dissidentes: Stephen Miran e Christopher Waller defenderam um corte de 25 pb. No comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC) ressaltou que a atividade econômica segue resiliente, embora mostre sinais de moderação, com menor criação de vagas e estabilização da taxa de desemprego. A inflação, por sua vez, permanece elevada e acima da meta de 2,0%. A principal mudança ocorreu no retorno da avaliação que o balanço de riscos entre emprego e inflação é simétrico. O Comitê reforçou que as decisões das próximas reuniões dependerão da evolução dos dados e da avaliação do balanço de riscos.

Na coletiva de imprensa, o presidente do Fed, Jerome Powell adotou um tom cauteloso. A partir dessa avaliação de cenário, ele reforçou a importância de acompanhar a evolução dos dados, e que o atual patamar da taxa de juros é adequado (bem-posicionado) para garantir a estabilidade do mercado de trabalho e a continuidade do processo de desinflação. Em nossa leitura, o tom mais duro da coletiva, somado aos sinais recentes de atividade, reforça a expectativa de apenas dois cortes de juros ao longo do ano, em junho e setembro.



CHINA

China encerrou 2025 com crescimento dentro da meta de 5%, refletindo o bom desempenho industrial. O PIB avançou 4,5% entre outubro e dezembro em relação ao mesmo período de 2024, desacelerando frente ao terceiro trimestre (4,8%), levando a expansão do ano passado a 5,0%. Sustentada pelo forte desempenho das exportações, a produção industrial subiu 5,2% na comparação interanual. Por outro lado, os investimentos em capital fixo decepcionaram, recuando 3,8% no acumulado do ano, refletindo a retração nos setores de indústria, infraestrutura e imobiliário. As vendas no varejo, por sua vez, seguiram enfraquecidas, com alta de 0,9% em dezembro. O setor imobiliário residencial terminou o ano passado com retração de 20% dos lançamentos e 10% das vendas, indicando que o ajuste do setor ainda está em curso. No conjunto, os dados indicam que a demanda doméstica segue fraca e a dependência das exportações continua elevada. Para 2026, o governo deve manter uma postura cautelosa sem adotar estímulos expressivos, mas com alguma resiliência da demanda externa, o PIB deve crescer 4,7%.

PIB

2025	2026
2,20%	1,80%

SELIC

2026	2027
12,00%	11,00%

IPCA

2026	2027
4,00%	3,80%

DÓLAR

2026	2027
5,45	5,60

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

O ano de 2026 iniciou com desempenho significativamente positivo para os ativos de risco brasileiros, impulsionado por forte fluxo de capitais estrangeiros direcionado ao mercado local. Esse movimento fez parte de um reposicionamento global em favor de economias emergentes, decorrente principalmente da redução de exposição de investidores internacionais a ativos de renda fixa e ações norte americanas. A percepção de que o excepcionalismo econômico dos Estados Unidos perdeu intensidade, combinada a um ambiente de dólar estruturalmente mais fraco, tende a favorecer ativos brasileiros, sobretudo em um contexto em que a probabilidade de início do ciclo de flexibilização monetária doméstica aumenta de forma consistente. Nesse ambiente, ativos como bolsa, câmbio e a parcela nominal da curva de juros foram os principais vetores de performance no mês.

Do ponto de vista macroeconômico, o mês foi marcado por comunicações relevantes dos bancos centrais do Brasil e dos Estados Unidos. No âmbito doméstico, o Comitê de Política Monetária destacou que o ambiente externo permanece incerto, com ênfase nos desdobramentos da atividade norte americana e seus impactos sobre as condições financeiras globais. Além disso, o Copom reforçou a necessidade de monitoramento contínuo dos efeitos inflacionários associados a tensões geopolíticas, que seguem introduzindo volatilidade nas expectativas de preços.

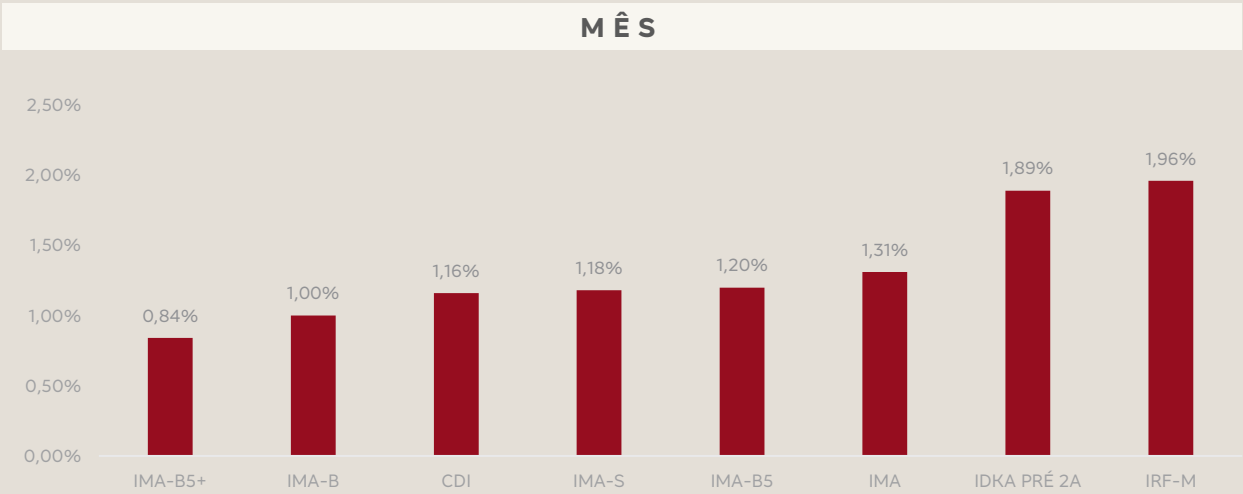
Em relação ao cenário interno, os indicadores de atividade apontam trajetória de moderação, embora o mercado de trabalho continue operando em patamar resiliente. A inflação cheia e as medidas subjacentes permanecem acima da meta, ainda que apresentem convergência gradual. Por fim, o Comitê avaliou que o balanço de riscos permanece elevado e simétrico, refletindo tanto incertezas externas quanto questões fiscais domésticas.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Apesar da decisão pela manutenção da taxa de juros, o Copom sinalizou que, no cenário base, a convergência da inflação para a meta exigirá recalibração do nível da taxa Selic. Assim, caso os dados correntes se comportem de acordo com o esperado, o Comitê deverá iniciar o ciclo de flexibilização já na reunião de março. A comunicação enfatizou, contudo, que o processo será conduzido com prudência, preservando o caráter restritivo da política monetária e ajustando ritmo e magnitude conforme a evolução do cenário.

Diante desse panorama, mantivemos ao longo do mês um viés aplicado tanto na curva de juros nominal quanto na curva real, com preferência pela alocação em instrumentos prefixados. Identificamos melhor relação risco retorno na parte intermediária da curva, onde os prêmios ainda incorporam assimetria favorável em um ambiente de transição de política monetária. Além disso, preservamos uma estratégia de inclinação, com posições aplicadas no segmento intermediário e tomadas na parte longa, visando capturar a tendência de normalização da estrutura a termo em um ciclo de relaxamento monetário. Acreditamos que, diante do forte fluxo para ativos de risco, da melhora do ambiente global e da sinalização mais clara do Banco Central, esse posicionamento segue adequado para o início de 2026.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



Janeiro de 2026 seguiu positivo para os ativos de risco. Os índices de ações iniciaram o ano em alta. Apesar de um ambiente de incertezas globais, sobretudo com a mudança na política comercial dos EUA, o cenário de queda de juros aliado a um “pouso suave” da economia americana sustentou a boa performance dos mercados globais.

Emergentes amplificaram sua posição de destaque. Com a combinação de desvalorização do Dólar, queda de juros globais e *valuations* mais atrativos fora dos Estados Unidos, o investidor internacional continua diversificando suas alocações, que vinham excessivamente concentradas no mercado americano.

A Bolsa iniciou 2026 com grande destaque. O Ibovespa teve destaque positivo, com alta de 13,0% em janeiro. O movimento global de diversificação, aliado à perspectiva de cortes de juros em 2026, explica grande parte da performance.

Os destaques positivos da bolsa foram os setores de Educação, Energia (Petróleo), Bancos e Mineração & Siderurgia. O investidor estrangeiro aportou cerca de R\$ 22 bilhões na bolsa brasileira, volume muito relevante, o que foi um motivador para o resultados desses setores, que costumam ser os preferidos entre os investidores estrangeiros.

Principais drivers do 1S26 seguem sendo queda de juros (Brasil + Estados Unidos) e diversificação global. O Brasil deve apresentar um dos maiores deltas de corte de juros entre os emergentes, em conjunto com um cenário de desaceleração suave e início do ciclo de queda de juros nos Estados Unidos. Soma-se a isso a tendência de maior diversificação global, reduzindo a exposição relativa ao mercado americano.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Cenário segue incerto para eleições. Apesar do nível elevado de incerteza, entendemos que um cenário de maior compromisso fiscal a partir de 2027 ainda está pouco precificado. Assim, mesmo com riscos relevantes, seguimos vendo uma assimetria positiva.

Mantivemos o risco dos fundos, mantendo foco em qualidade. Os portfólios seguem posicionados em empresas defensivas que se beneficiam da queda de juros, e temos aumentado a exposição a companhias de alta qualidade e crescimento (*“long duration”*). Continuamos enxergando boas oportunidades em empresas bem geridas, com capacidade de ganho de *market share* mesmo em um ambiente de juros elevados, além de com menor alocação no setor de *commodities*.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENTA VARIÁVEL

	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	1,37%	1,37%	14,87%	43,20%	70,22%
MSCI WORLD USD	2,19%	2,19%	18,01%	41,25%	62,57%
IDIV	10,56%	10,56%	38,85%	45,03%	67,63%
IBOVESPA	12,56%	12,56%	43,79%	41,97%	59,89%
SMALL CAPS	10,15%	10,15%	35,68%	15,49%	22,82%
IBRX100	12,67%	12,67%	43,31%	42,16%	59,05%

RESULTADOS

BRAM H RF LONGO PRAZO VOLGA

	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,47%	1,47%	7,39%	14,99%
CDI	1,16%	1,16%	7,31%	14,49%
% CDI	126,12%	126,12%	101,16%	103,48%

CNPJ: 09.241.756/0001-05; Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRADESCO FIC FIA INSTITUCIONAL IBrX ALPHA

	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	12,52%	12,52%	36,82%	44,10%
IBrX-100	12,67%	12,67%	36,17%	43,31%
Distância IBrX	-0,14%	-0,14%	0,65%	0,79%

CNPJ: 14.099.976/0001-78; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo.
Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRADESCO FIA MID SMALL CAPS

	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	0,27%	41,19%	11,50%	41,19%
IBOVESPA	1,29%	33,95%	16,04%	33,95%
Distância IBOV	-1,02%	7,24%	-4,53%	7,24%

CNPJ: 06.988.623/0001-09; Tipo Anbima: Small Caps.
Taxa de administração: 1,50%. Taxa de performance: não há.

BRADESCO SEQUOIA SELEÇÃO FIC FIA

	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	7,83%	7,83%	27,28%	41,54%
IBOVESPA	12,56%	12,56%	36,29%	43,79%
Distância IBOV	-4,73%	-4,73%	-9,01%	-2,25%

CNPJ: 34.123.534/0001-27; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo.
Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: 20% sob 100% do Ibovespa.

RESULTADOS

BRAM FI RF TARGET				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,18%	1,18%	7,38%	14,71%
CDI	1,16%	1,16%	7,31%	14,49%
% CDI	101,49%	101,49%	100,95%	101,52%

CNPJ: 02.998.239/0001-28; Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM FI RF IMA-B 5				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,19%	1,19%	6,20%	10,81%
IMA-B 5	1,20%	1,20%	6,25%	10,91%
Distância IMA-B 5	-0,01%	-0,01%	-0,05%	-0,10%

CNPJ: 15.714.258/0001-27; Tipo Anbima: Renda Fixa Alta Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM INSTITUCIONAL FI RF IRF-M				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	1,95%	1,95%	8,44%	17,39%
IRF-M	1,96%	1,96%	8,50%	17,51%
Distância IRF-M	-0,01%	-0,01%	-0,05%	-0,12%

CNPJ: 18.085.876/0001-43; Tipo Anbima: Renda Fixa Média Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

BRAM FI RF IMA-B 5+				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	0,83%	0,83%	5,54%	14,56%
IMA-B 5+	0,84%	0,84%	5,58%	14,66%
Distância IMA-B 5+	-0,01%	-0,01%	-0,04%	-0,10%

CNPJ: 18.085.885/0001-34; Tipo Anbima: Renda Fixa Alta Grau de Investimento. Taxa de administração: Não há. Taxa de performance: não há.

RESULTADOS

BRADESCO FIC FIA SELECTION				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	10,84%	10,84%	24,74%	37,06%
IBOVESPA	12,56%	12,56%	36,29%	43,79%
Distância IBOV	-1,72%	-1,72%	-11,55%	-6,73%

CNPJ: 03.660.879/0001-96; Tipo Anbima: Ações Índice Ativo. Taxa de administração: 1,50%. Taxa de performance: não há.

BRADESCO GLOBAL FIA IE				
	Mês	Ano	6M	12M
Rentabilidade	-1,65%	-1,65%	5,23%	9,46%
MSCI ACWI Tot Ret	-1,50%	-1,50%	5,95%	9,63%
Distância MSCI ACWI	-0,15%	-0,15%	-0,72%	-0,17%

CNPJ: 18.085.924/0001-01; Tipo Anbima: Ações Investimento no Exterior
Taxa de administração: 0,75%. Taxa de performance: não há.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Janeiro	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	ACUM.	a.a.
IBX	IBX	Ouro	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	S&P 500	
12,67%	12,67%	46,65%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	209,94%	12,01%
Ibovespa	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	
12,56%	12,56%	33,95%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	209,15%	11,98%
OURO	Ouro	IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	Ibovespa	
7,23%	7,23%	33,45%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	201,13%	11,69%
IHFA	IHFA	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	Ouro	
2,51%	2,51%	18,22%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	188,72%	11,22%
IRF-M	IRF-M	S&P 500	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IRF-M	
1,96%	1,96%	16,39%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	132,63%	8,83%
S&P 500	S&P 500	IHFA	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	IMA-B	
1,37%	1,37%	15,09%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	126,75%	8,56%
IMA-S	IMA-S	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IHFA	
1,18%	1,18%	14,55%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	123,73%	8,41%
CDI	CDI	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	IMA-S	
1,16%	1,16%	14,32%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	118,96%	8,18%
IMA-B	IMA-B	IMA-B	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	CDI	
1,00%	1,00%	13,17%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	116,69%	8,06%
DÓLAR	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	
-4,95%	-4,95%	-11,14%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	60,48%	4,86%

Fonte: Economatica

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?



YouTube

Bradesco Asset Management



Instagram

@bradesco.asset



LinkedIn

Bradesco Asset Management



Site

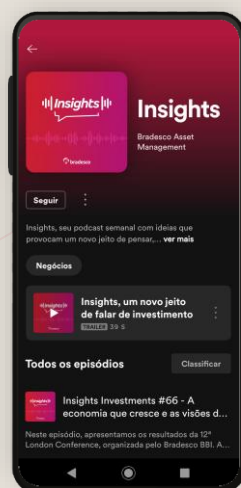
bram.bradesco



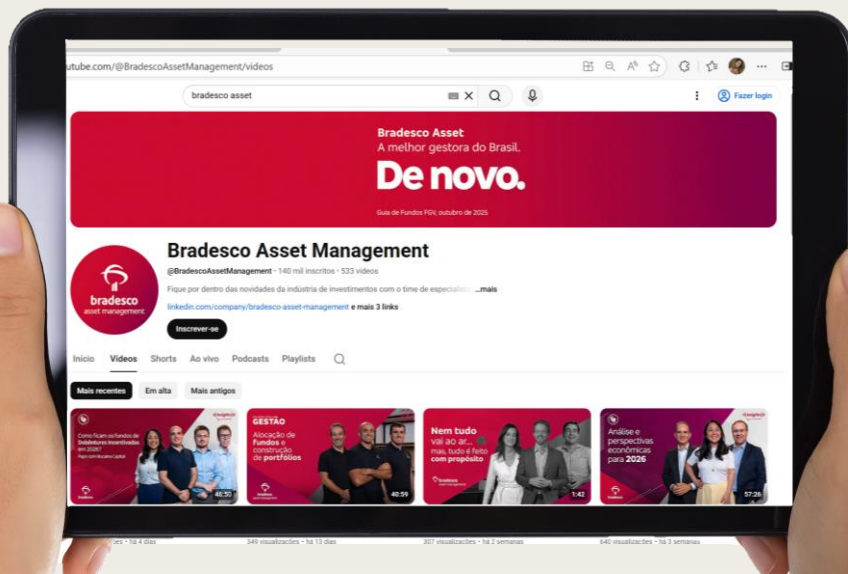
Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Este material tem caráter exclusivamente informativo, não constitui oferta, análise de valor mobiliário, recomendação de investimento ou promessa de rentabilidade. As opiniões refletem julgamentos na data de sua elaboração e podem ser alteradas sem aviso prévio. Este material destina-se ao uso exclusivo do destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição sem a prévia autorização da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | **Ouvidoria:** 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.**

